

Pix ganhará novos recursos de segurança

Banco Central anuncia série de medidas que vão incrementar a participação das instituições na fiscalização de golpes ou fraudes

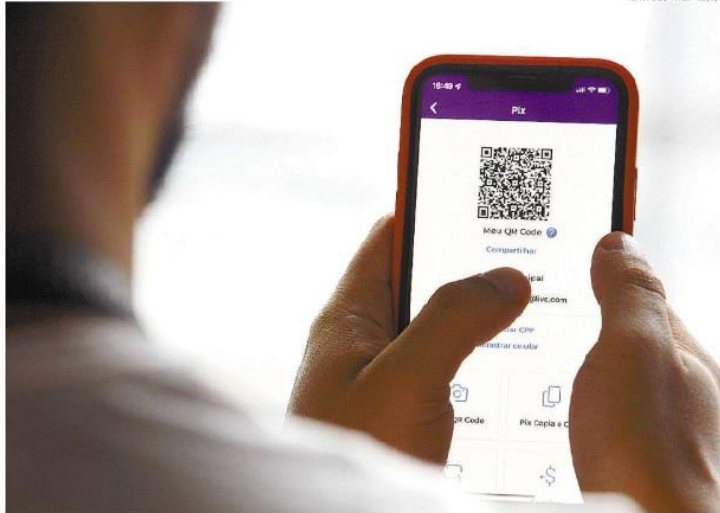
DEBRASÍLIA

Sucesso absoluto, o Pix vai ganhar um reforço de segurança a partir do dia 5 de novembro, informou ontem o Banco Central. O BC vai passar a disponibilizar campos específicos nas notificações de fraude para que sejam detalhados os tipos de fraude, como falsidade ideológica ou conta laranja, por exemplo, e a razão da notificação, como golpe, estelionato, invasão de conta ou coação.

A notificação de infração é a funcionalidade que permite que as instituições façam uma marcação das chaves e usuários sempre que houver suspeita de fraude na transação.

Outra mudança anunciada pelo BC é a ampliação do conjunto de dados de segurança do Pix, colocados à disposição para a consulta das instituições participantes, para análises antifraude das transações.

Serão incluídas a quantidade de infrações do tipo conta laranja ou falsidade ideológica relacionada ao



Tempo para consulta de dados de usuários ou chave Pix será ampliado, de seis meses a cinco anos

usuário ou chave Pix, quantidade de participantes que aceitaram notificação de infração daquele usuário ou chave e quantidade de contas vinculadas a determinado usuário.

MAIS TEMPO

Além disso, será ampliado para cinco anos o limite de tempo que os dados ficam disponíveis. Atualmente, são seis meses. Segundo o BC, essa consulta pode ser

feita pelas instituições por chave Pix ou pelo usuário (CPF/CNPJ), 24 horas, todos os dias.

“O resultado dessas mudanças é uma maior eficácia no combate à fraude, uma

MATHEUS TAGÉ - 22/12/22

ADAPTAÇÃO

O BC destacou que o prazo de 5 de novembro para as medidas entrarem em vigor deve-se aos ajustes que serão necessários nos sistemas do BC e dos participantes do Pix. As medidas foram desenvolvidas em conjunto com o mercado, Grupo Estratégico de Segurança (GE-SEG), formado no âmbito do Fórum Pix.

vez que as instituições passarão a ter melhores subsídios para aprimorar os próprios modelos de prevenção e detecção de fraude”, afirma Breno Lobo, consultor na Gerência de Gestão e Operação do Pix. “Na prática, as instituições terão melhores condições de atuar preventivamente (rejeitando transações fraudulentas ou bloqueando cautelarmente os recursos) e, em última instância, resultará em maior proteção aos usuários”.

Para aumentar a segurança, o BC também passou a exigir um questionário de autoavaliação em segurança das instituições que querem participar do Pix, com a assinatura do diretor responsável pela política de segurança ci-

bernética, “de forma a garantir que as instituições atendam aos requisitos técnicos de segurança determinados pelo BC”.

DETALHES

Segundo o BC, o questionário aborda questões relacionadas à segurança com dados pessoais, segurança na comunicação, assinatura e certificados digitais, segurança de QR Codes, implementação segura de aplicativos e APIs.

“A segurança é um dos pilares fundamentais do Pix e é entendida como um processo contínuo, pois novas formas de fraude e golpes surgem com frequência”, disse o BC, em nota divulgada à imprensa. (Estadão Conteúdo)